



OFICINAS PET ARTES VISUAIS: CRIANDO AMIGOS IMAGINÁRIOS

AMANDA DA ROCHA AZEVEDO¹; JENNIFER NEVES DA ROSA²; NADIA SENNA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – a.rochazevedo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jenniferveves.ro@gmail.com*

³*Universidade de Federal de Pelotas – alecrins@hotmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

Amigos Imaginários é uma ação do projeto de oficinas do Programa de Educação Tutorial Artes Visuais, que tem como principal objetivo aproximar a comunidade da universidade federal possibilitando a integração daqueles que não tem o acesso formal a esta.

O ateliê surgiu a partir de um projeto pessoal que se estendeu para a universidade com o intuito de transformar em palpável o que se encontra no imaginário, ajudando as pessoas a usar a criatividade como ferramenta para diversos fins, como, por exemplo, educativos e rentáveis.

O público-alvo é constituído principalmente por estudantes e funcionários de escolas públicas e da própria universidade, porém, a oficina é totalmente aberta a comunidade e possui ampla divulgação através das redes sociais.

As oficinas do PET Artes Visuais visam a aproximação de alunos de outros cursos e instituições com o Centro de Artes propondo aprendizagem colaborativa através de trocas de saberes, vivências e gerar assim um espaço para exercitar e colocar em prática a imaginação através do artesanato como forma de expressão.

2. DESENVOLVIMENTO

A oficina segue uma metodologia aberta, baseada na aprendizagem colaborativa com a intenção de ativar o processo criativo do grupo. Promovemos um espaço de encontro e troca de narrativas a respeito do imaginário, buscando resgatar memórias de infância. A partir dessa atividade inicial surgem as primeiras ideias para a concepção dos personagens selecionados por cada participante. O processo contempla etapas que vão desde o desenho, escolha de materiais e técnicas para confecção, elaboração, execução e apresentação para o grupo dos amigos imaginários em forma e poesia.

Para vencer dificuldades de projeto para alguns participante disponibilizamos pré-moldes customizáveis através da projeção do imaginário, estes moldes padrão possuem cabeça e corpo com base nas formas geométricas. O grupo oficineiro também providencia materiais diferenciados, para a confecção, como lápis, papel, tinta, canetinhas, tecidos coloridos, agulhas, linhas, botões e espuma para o preenchimento das peças.

A criação dos amigos imaginários ocorre de maneira livre, deixando em aberta a possibilidade do participante utilizar ou não o pré-molde e os materiais. Os que optam pela utilização do molde são orientados a desenhar características em seu personagem para que este ganhe uma aparência única que projete a personalidade do seu inventor.

Após finalizarem seus moldes os participantes escolhem o tecido de sua preferência e marcam para o corte usando como base o modelo customizado, em



seguida, com botões e linha é confeccionado o rosto e logo após costurado e preenchido com espuma, assim como o corpo e por final as duas partes são unidas dando vida ao amigo imaginário.

Os participantes são auxiliados e acompanhados durante todo o processo de criação, são ensinadas técnicas de costura e manuseio dos materiais, levando em consideração que cada integrante possui uma vivência distinta e um nível diferente de instrução sobre estes, possibilitando assim uma troca de experiências e conhecimentos.

3. RESULTADOS

A oficina foi ofertada duas vezes, na escola Barreto, aberta para os alunos e funcionários da instituição, e na UFPel aberta para a comunidade e alunos de diferentes cursos.

Ao final da oficina o participante tem como resultado um amigo imaginário confecionado por ele mesmo, a experiência de criação e o conhecimento para reproduzir o que aprendeu com os fim que julgar pertinente.

Durante o processo de confecção das peças ocorreram conversas sobre diferente temas. Na oficina desenvolvida na escola Barreto os alunos e professores fizeram perguntas sobre a universidade, os cursos e as perspectivas de futuro. Alguns alunos também compartilharam histórias de suas vidas que envolviam o ofício da costura e artesanato, como por exemplo, um aluno que era filho de uma costureira, mas nunca tinha aprendido a costurar.

Na universidade havia um número maior de pessoas, alguns graduandos, em especial de cinema e animação, tentaram reproduzir personagens populares o que pode vir a ser útil em projetos futuros segundo estes. Também foram compartilhadas experiências e expectativas sobre suas graduações, os participantes com maior experiência em artesanato auxiliaram os oficineiros a instruir os que não tinham domínio dos materiais e técnicas.

A primeira oficina ofertada aconteceu dentro da universidade e apesar dela ter sido divulgada através das redes sociais, não houve a disseminação esperada para pessoas não vinculadas a universidade, contudo constatamos a presença de um número significativo de graduandos do centro de artes e outras unidades. Como um dos objetivos era o contato e intercâmbio com público diferenciado, o grupo oficineiro integrou uma atividade extensionista do Programa Arte, Inclusão e Cidadania do Centro de Artes, voltado para a comunidade escolar, o que oportunizou a criação do amigo imaginário do universo infantil.

4. AVALIAÇÃO

As oficinas do PET puderam aproximar um pouco a comunidade da universidade e da artes. A criação de amigos imaginários resgatou as memórias da infância e os processos de artesanato. As novas gerações também foram capazes de refletir, ter um contato com essa prática do artesanato e com o poder da imaginação.

As oficineiras também receberam experiências e aprendizados, fazendo com que a oficina, as técnicas e a costura tenha sido aperfeiçoada e novos desdobramentos sejam planejados.



Esperamos ofertar essa oficina para professores do magistérios e anos iniciais, para que as práticas de ensino dentro das escolas continuem se diversificando, transformando em tátil o que se encontra no campo das ideias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUERRA, M. T. T.; MARTINS, M. C. F. D. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, R.; TOURINHO, I. **Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola**. Santa Maria: UFSM, 2010.

SHRADER, V. V. A. **500 Handmade dolls: modern explorations of the human form**. New York: Lark Books, 2007.